

## **ESTEREÓTIPOS: UMA REFLEXÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**ARAÚJO, Raquel Rodrigues**

**MISIAK, Eliane**

**raquelrodriguesdearaujo@yahoo.com.br**

**Evento: Seminário de Ensino**

**Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes**

**Palavras-chave:** Pibid Francês; Ensino de Francês Língua Estrangeira; Intercultural; Estereótipo.

### **1 INTRODUÇÃO**

Desde março de 2014, em seu segundo edital, o subprojeto de Francês, Pibid FURG, atua na E.E.E.F. Marechal Emílio Luiz Mallet e na E.M.E.F. Sant'Ana, no município de Rio Grande. O subprojeto conta com a participação de 11 bolsistas, 2 professoras supervisoras e uma coordenadora de área.

Neste novo contexto escolar, o presente trabalho tem por objetivo dar sequência às reflexões, iniciadas no edital anterior, sobre a noção de estereótipo e o questionamento do seu uso a partir do processo de ensino-aprendizagem de francês como língua estrangeira (FLE). Tal abordagem está em consonância com as orientações dos PCNs para o ensino das línguas estrangeiras, sobretudo quando o documento afirma que “o distanciamento proporcionado pelo envolvimento do aluno no uso de uma língua diferente o ajuda a aumentar sua autopercepção como ser humano e cidadão. Ao entender o outro e sua alteridade, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social.” (PCNs, 1998, p. 19)

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O trabalho parte de uma compreensão do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira como sendo um processo intercultural, ou seja, como a capacidade “de la décentration, de l'orientation positive vers l'altérité, de l'aptitude à se mettre à la place d'autrui et à raisonner comme lui, selon ses réflexes et ses a priori.” (PORCHER, 1995). Seguindo, igualmente, as reflexões de S. PELISSIER, acreditamos que “tal abordagem é, conseqüentemente, uma reconstrução constante da identidade na relação com a alteridade; trata-se, de um lado, de aceitar a diversidade dos olhares, de descobrir outros pontos de vista e de compreender modos de vida diferentes e, por outro lado, de compreender que raramente somos o produto de um único pertencimento cultural.” (PELISSIER, 2012).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Atualmente, a escola Sant'Ana conta com duas turmas de francês, totalizando, aproximadamente, 40 alunos do 6º e 8º anos, entre 12 e 14 anos. As aulas ocorrem duas vezes por semana, no turno inverso, e têm a duração de 75

minutos.

Optou-se, neste novo contexto, por abordar a noção de estereótipo a partir do uso dos adjetivos em atividades relacionadas, sobretudo, a textos descritivos. As descrições são diversificadas: pessoas, objetos, países, etc. Dentre as atividades propostas, destaca-se aqui a adaptação do livro 'Misturichos', de Renata Bueno e Beatriz Carvalho. Ao longo do processo de criação do livro, foram sendo trabalhados vários conteúdos linguísticos, dentre os quais os adjetivos. Também foram explorados outros documentos como, por exemplo, vídeos, músicas e fábulas que proporcionaram a abordagem do tema estereótipo. A partir, especialmente, do filme *Príncipes e princesas*, de Michel Ocelot, no qual os protagonistas, em razão de um beijo, transformam-se em inúmeros animais até que, finalmente, o príncipe se transforma em princesa e a princesa em príncipe, elaborou-se um questionário com indagações sobre a noção de gênero a partir de estereótipos. O questionário será aplicado junto aos alunos das turmas de francês que, por sua vez, irão aplicá-lo junto aos alunos das outras turmas da escola. Pretende-se, ao final, verificar se as respostas reforçam ou não os estereótipos habituais e, posteriormente, promover a reflexão sobre a questão.

#### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Espera-se, com esta abordagem, contribuir para a reflexão sobre alguns dos valores propostos nos PCNs, especialmente aqueles que dizem respeito à construção da identidade do aprendente, enquanto cidadão, a partir da noção de alteridade, isto é, do respeito ao outro e às diferenças.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Primeiramente, o subprojeto de francês tem buscado contribuir para a valorização e (re)inserção da língua francesa nas escolas do município. Tal meta já foi alcançada ao final do edital de 2011, nas primeiras escolas parceiras, CAIC e Colégio Estadual Lemos Jr. Esperamos que o mesmo se repita nas atuais escolas parceiras.

Especificamente, o Pibid é um programa que, além de nos inserir na sala de aula, tem um papel importante na formação continuada dos professores, pois a troca de experiências enriquece o ensino e também a aprendizagem.

#### **6 REFERÊNCIAS**

- BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHAVES, R. M. ; FAVIER, L. et PÉLLISIER, S. *L'interculturel en classe*. Grenoble: PUG, 2012.
- CHIANCA, Rosalina Maria Sales. *L'Interculturel. Découverte de soi-même et de l'autre*. João Pessoa: Ideia Editora, 2007.
- CONSEIL DE L'EUROPE. *Cadre européen commun de référence pour les langues. Apprendre, enseigner, évaluer*. Paris, Editions Didier, 2000.
- PORCHER L. *Le français langue étrangère* Paris, Hachette, 1995, Hachette, 1995.